

Holomemória e Pesquisa da Linha do Tempo Para-Historiográfica de Dupla Evolutiva

Holomemory and Research of the Parahistoriographic Timeline of an Evolutionary Duo

Holomemoria e Investigación de la Línea de Tiempo Parahistoriográfica de la Dupla Evolutiva

Andrêssa Lima* e Alexandre Daibert**

* Engenheira de Produção. Mestre em Logística. Voluntária da *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC).

** Engenheiro Mecânico-Aeronáutico. Voluntário da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS).

alexandredaibert@gmail.com

Palavras-chave

Clarividência retrocognitiva
Duplocarma
Seriexologia

Keywords

Duokarma
Retrocognitive clairvoyance
Seriexology

Palabras-clave

Clarividencia retrocognitiva
Duplocarma
Seriexología

Resumo:

O presente trabalho parte de parafenômeno vivenciado pelos autores, aplicantes da *técnica da dupla evolutiva*, no qual a duplista teve acesso holomnemônico referente a possível retrovida conjunta. O objetivo é a partir de tal parafato levantar análise exaustiva das hipóteses e implicações de pesquisa decorrentes desta vivência, sistematizando de maneira gráfica em linha do tempo para-historiográfica. A retrocognição aponta para uma retrorrelação dos duplistas na condição de pai e filha, no Século XVII, da qual existem registros historiográficos disponíveis sobre as personalidades em questão. Parte-se desta hipótese para realizar a análise seriexométrica aplicada à relação de pai e filha da época. A análise conjunta das linhas do tempo para-historiográficas de cada um dos duplistas permite levantar novas hipóteses de vidas em diferentes papéis ou tipos de relações interconscienciais. O entrecruzamento das análises demonstra consistência e enriquece a pesquisa em relação à Duplocarmologia.

Abstract:

The present work starts from a paraphenomenon experienced by the authors, who applied *the evolutionary duo technique*, in which the duo had holomnemonic access regarding a possible joint retrolife. The objective is, from this point of view, to raise an exhaustive analysis of the hypotheses and implications of research resulting from this experience, systematizing it graphically in a para-historiographic timeline. The retro-cognition points to a retrolife of the duo components in the condition of father and daughter, in the 17th century, of which there are historiographical records available about the personalities in question. This hypothesis was the basis to perform a seriexometric analysis applied to the father and daughter relationship at that time. The joint analysis of the parahistoriographic timelines of each of the duo components allowed to raise new hypotheses of lives in different roles or types of interconsciencial relationships. The intersection of the analysis demonstrates consistency and enriches the research in relation to duokarmalogy.

Resumen:

El presente trabajo inicia del parafenómeno vivido por los autores, aplicantes de la *técnica de la dupla evolutiva*, en el cual la duplista tuvo acceso holomnemónico referente a posible retrovida conjunta. El objetivo es, a partir de tal parahecho, levantar análisis exhaustivo de las hipótesis e implicaciones de la investigación consecuente de esta vivencia, sistematizando de manera gráfica, a modo de línea de tiempo parahistoriográfica. La retrocognición apunta para una retro relación de los duplistas en la con-

Artigo recebido em: 07.09.2020.

Aprovado para publicação em: 15.12.2020.

dición de padre e hija, en el Siglo XVII, de la cual existen registros historiográficos disponibles sobre las personalidades en cuestión. Partiendo de esta hipótesis para realizar el análisis serioxométrico aplicada a la relación de padre e hija en esa época. El análisis conjunto de las líneas de tiempo parahistoriográficas de cada uno de los duplistas permite levantar nuevas hipótesis de vidas en diferentes papeles o tipos de relaciones interconcienciales. El cruce de los análisis demuestra consistencia y enriquece la investigación en relación a la Duplología.

INTRODUÇÃO

Contexto. Este trabalho tem como objeto a pesquisa duplológica dos autores a partir de *labcon* da convivialidade a dois, incluindo cursos realizados em conjunto, defesa de verbete temático e vivências parapsíquicas. Foi dado enfoque especial às inter-relações com a autopesquisa serioxológica.

Desambiguação. Com o intuito de diferenciar os autores do artigo ao longo do texto, a autora é denominada de *a duplista* ou *a parceira*, enquanto os termos *o duplista* ou *o parceiro* fazem referência ao autor.

Histórico. Juntos há 17 anos, o casal de autores tomou conhecimento da teoria da Dupla Evolutiva (DE) em 2011 e passou a colocar em prática a técnica evolutiva no mesmo ano, sendo esta uma das proposições que mais chamou a atenção em todo o *corpus* da Conscienciologia.

Holomemoriologia. Desde então, os processos de autopesquisa e reciclagem de cada duplista se intensificaram por meio da participação em cursos e voluntariado conscienciológico. Nesse contexto, a pesquisa serioxológica ainda principiante do duplista ganhou força a partir das chamadas para participação na *I Noite de Gala Mnemônica*, ocorrida em 06 de junho de 2015, e as vivências parafenomenológicas decorrentes deste evento repercutiram sobremaneira no casal.

Objetivo. Este trabalho tem por finalidade apresentar a análise de autoexperiências retrocognitivas dos duplistas, procurando sistematizar tais vivências de maneira gráfica, em uma linha do tempo para-historiográfica contendo hipóteses de retrovidas em conjunto. Na sequência, relacionam-se os holopenses predominantes dos possíveis retropapéis exercidos pelos duplistas em ressonâncias pretéritas, os quais podem-se inferir a partir das relações duplocármicas.

Delimitação. A pesquisa serioxológica exige autocientificidade e rigor metodológico. O foco deste artigo é na análise e sistematização da interseção das autovivências retrocognitivas de cada duplista.

Metodologia. Na pesquisa conjunta, utilizou-se como técnica de coleta de dados a prospecção serioxológica de campo, também conhecida como viagem retrocognitiva, experimentos laboratoriais e vivências parafenomenológicas no cotidiano, no estado vígil ou projetado. Para a análise e sistematização dos registros de autopesquisa foi aplicado o *método da autopesquisa indiciária* e a *técnica da linha do tempo para-historiográfica*, ambos com o apoio externo de assessoria especializada em Para-história e detalhados no desenvolvimento deste artigo.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está estruturado em 3 seções:

1. **Parafenomenologia Holomnemônica Duplista.** Apresenta breve contextualização da pesquisa serioxológica, relato de acesso holomnemônico e análise da paravivência.

2. **Serioxometria da Retrorrelação.** Aborda uma hipótese de relacionamento em existência pretérita sob a ótica serioxométrica.

3. **Análise da Linha do Tempo Para-Historiográfica Conjunta.** Descreve a técnica utilizada e analisa os resultados encontrados.

I. PARAFENOMENOLOGIA HOLOMNEMÔNICA DUPLISTA

Hipótese. Por hipótese, toda dupla evolutiva tem alguma relação seriexológica, ou vivências conjuntas em múltiplas vidas e períodos intermissivos, em maior ou menor grau. Conforme esclarece Vieira (2014, p. 555):

“**Duplistas.** Se os **duplistas** estão juntos hoje é porque a raiz dos 2 temperamentos é similar. Quanto maior a união entre os duplistas atualmente, maiores uniões existiram no passado milenar entre ambos.”

Duplocarma. Importa esclarecer que esse convívio em vidas pregressas nem sempre se dá na condição de casal íntimo. No *périplo evolutivo* as consciências passam por diferentes papéis. Dessa forma, a depender dos erros, acertos e implicações de tais relações seriexológicas do *passado* em comum, tem-se o saldo multi-existencial duplocármico. Assim, tais interações implicariam em responsabilidades proexológicas compartilhadas na *atual* ressonância.

Definição. Vieira (2018, p. 9.091) define o *duplocarma* sendo “a conta corrente cármica, cosmoética, aberta, de duas consciências a partir da grupocarmalidade da convivência por meio da constituição da dupla evolutiva bem articulada e harmoniosa”.

Valorização. Os autores passaram a valorizar a questão da responsabilidade proexológica compartilhada e a compreender um pouco mais a condição do duplocarma. Tais reflexões foram desencadeadas a partir de vivência de fenômeno parapsíquico conjunto marcante no decorrer da pesquisa seriexológica do duplista.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA SERIEXOLÓGICA

Contexto. A pesquisa de indumentárias para a participação na *I Noite de Gala Mnemônica* levou o duplista a aprofundar os estudos do contexto histórico dos Países Baixos no Século XVII. Durante o curso *Identificação da Retrossenha Pessoal*, promovido pela *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS) anteriormente ao evento, chegou-se ao nome de personalidade específica para pesquisa seriexológica. Ou seja, o autor considera a *hipótese de personalidade consecutiva* (Leimig, 2015, p. 70).

Detalhamento. A descrição sobre as etapas de pesquisa para participação neste experimento retrocognitivo grupal e seus efeitos para o duplista pode ser encontrada em Daibert (2019a, p. 71).

Repercussão. A partir da definição da personalidade-específica e do estudo da biografia, nos dias que antecederam o evento a duplista teve uma sequência de projeções semiconscientes nas quais visualizava cenas de batalha naval e passou a ter repercussões energéticas e emocionais ao tomar conhecimento da pesquisa seriexológica do parceiro.

Relação. Em razão de tais experiências, a duplista colocou como hipótese de pesquisa a possibilidade de ter tido existência nos Países Baixos no mesmo período e, de alguma forma, estar relacionada à personalidade-específica estudada pelo parceiro. A princípio, não levantou conjecturas de gêneros, papéis ou relação de afinidade ou rechaço.

Prospecção. Após o experimento retrocognitivo grupal, a pesquisa seriexológica do duplista continuou em maior profundidade. Um passo importante para o levantamento de dados foi o planejamento e a realização de viagem retrocognitiva para prospectar em campo os indícios multiexistenciais.

Viagem. A *autopesquisa retrocognitiva de campo* é definida por Manfroi (2018, p. 3.698) como “a técnica, o método, o procedimento científico, autoinvestigativo, exploratório, holobiográfico e evolutivamente útil, realizado através da coleta de dados diretamente nos locais, ambientes e sítios históricos nos quais a conscin, homem ou mulher, possa ter vivenciado ressomas pregressas”.

Planejamento. Os autores iniciaram a organização da viagem, agendada para junho de 2016, escolhendo o roteiro de cidades e locais históricos, conhecendo mais sobre a cultura e história do país e aprendendo algumas palavras essenciais do idioma neerlandês.

Imersão. Paralelamente a essa preparação, o duplista participou de curso de *Imersão Retrocognitiva no Laboratório de Autorretrocogniciologia*, na *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*. Durante a atividade, o duplista teve parapercepção da condição de primener e de amparabilidade ampliada, enquanto a parceira, estando em outra cidade, vivenciou repercussão parafenômica.

Pressão. Há de se observar que a pesquisa seriexológica de um duplista, geralmente impacta de alguma maneira o outro. No caso, somados a essa condição, outros fatores como a mudança para Foz do Iguaçu e a proximidade da defesa da dissertação de mestrado, fez com que a duplista vivenciasse período de forte stress.

Holomemória. Assim, faltando uma semana para a viagem, durante ligação telefônica, o duplista exteriorizou energias para a parceira, visando aliviar a pressão extrafísica relatada. Durante a exteriorização de energias, a duplista teve acesso holomnemônico no contexto histórico pesquisado.

RELATO

Procurei ficar relaxada e esquecer os incômodos somáticos para receber a exteriorização de energias a distância. Sentia da mesma maneira como se estivesse recebendo um arco voltaico presencialmente.

Comecei a sentir a descoincidência dos veículos e visualizar algumas imagens.

Procurei me manter relaxada e observadora das cenas que se formavam.

Na primeira cena, olhei para baixo e vi como se estivesse vestindo roupas antigas, compridas, de mulher e reparei que por cima havia um avental. Olhei novamente para o horizonte e vi paredes de pedra e uma janela pequena. Pela janela era possível avistar um lugar alagado e um dique, parecia um local ermo ou em zona rural.

Nessa cena, senti profunda tristeza.

Na cena seguinte, me vi em uma casa com muita madeira na cor escura nas paredes e a porta de saída para a rua. Vi um homem, com roupa preta, próximo a essa porta para sair de casa. As mãos dele me chamaram muita atenção, os dedos eram longos e muito finos. Veio uma ideia na cabeça, de maneira clara, que era para ser transmitida a esse homem: — Por favor, não vá!

Nessa cena, predominava o sentimento de desespero e impotência.

Alexandre termina a exteriorização de energias. Conto as parapercepções e pergunto a ele quem foi a última pessoa que esteve com a personalidade estudada antes da dessoma. Ele não sabe, pois ainda não chegou nesse ponto na leitura da biografia.

ANÁLISE

Conteúdo. As cenas, apesar de se passarem rápidas no parafenômeno, trouxeram muita informação de maneira vívida, permitindo a verificabilidade da veracidade dos fatos junto às biografias, livros históricos e pinturas da época.

Descrição. As características relatadas, tanto da geografia quanto da indumentária, são coerentes com o ambiente da Holanda seiscentista. A visualização da mão do homem confere com os retratos pintados da personalidade-específica estudada. Antes dessa vivência, ao ver tal pintura, os autores ficaram em dúvida quanto à exatidão dessa característica peculiar da mão.

Convergência. A descrição do relato converge para o contexto histórico dos Países Baixos no Século XVII, envolvendo a personalidade-específica estudada pelo duplista, cujo nome é Johan de Witt (1625–1672). De Witt teve o cargo de grande pensionário da Holanda, algo que hoje pode ser entendido de maneira aproximada à figura de primeiro-ministro do país.

Checagem. Após o relato, o duplista checou na biografia quem de fato foi a última pessoa com quem De Witt esteve. Ele estava em casa, em Haia, quando recebeu um chamado para ir imediatamente a certo local, e a filha mais velha, Anna, pressentindo algo, pediu para ele não sair de casa para a própria segurança e a dos filhos. O pedido não foi atendido e ele dessemou junto com o irmão Cornelis de Witt em meio ao conturbado cenário político da época.

Ratificação. Posteriormente, foi verificado na biografia que os filhos de De Witt foram levados no dia seguinte da dessemo para uma propriedade pertencente ao tio Pieter de Graeff, o castelo de Ilpenstein, na região norte de Amsterdã, local afastado da cidade e cercado por diques e água. Tal descrição é condizente com a primeira cena visualizada no relato.

Classificação. Esse parafenômeno relatado pode ser classificado como clarividência retrocognitiva. Importa destacar o fato de os acontecimentos relatados serem, até o momento da paravivência, desconhecidos pelos autores.

Clarividência. De acordo com Fernandes (2018, p. 5.774), a *clarividência retrocognitiva* pode ser definida como o “ato ou efeito de a conscin parapsíquica veterana perceber, captar ou acessar informações holobiográficas pessoais ou alheias através da descoincidência e projeção lúcida das parapercepções do frontochakra (Parassensoriamentologia)”.

Indício. A clarividência relatada corrobora com a hipótese seriexológica de a duplista ter relação de proximidade com a personalidade-específica estudada pelo parceiro. De qualquer modo, pelas características apresentadas, este parafenômeno constitui indício significativo para a pesquisa seriexológica do duplista.

Hipotetização. Contudo, até antes da viagem retrocognitiva, não estava claro se a duplista estava acessando informações holobiográficas pessoais ou alheias. Havia apenas conjecturas quanto ao grau desta relação. Tendo como base os 9 tipos de hipóteses próximas na prospecção seriexológica elencadas por Leimig (2015, p. 70), as 4 possibilidades aplicáveis a tal paravivência, em ordem crescente de proximidade com Anna de Witt (1655–1725), são:

1. **Hipótese de ex-algoz.** A possibilidade de ter prejudicado Anna naquela existência e agora ter feito assistência para ela, na condição de consciex.

2. **Hipótese de autoconhecimento.** A possibilidade de Anna ser consciex que foi atendida durante a exteriorização de energias em função das evocações e de temperamento e holobiografia semelhante à duplista, por meio da técnica do espelhamento.

3. **Hipótese de coleguismo.** A possibilidade de Anna ser consciex que foi atendida durante a exteriorização de energias em função da afinidade interconsciencial por ter sido colega ou familiar de Anna naquela existência.

4. **Hipótese da personalidade.** A possibilidade de ser a própria Anna.

Reforço. Apesar de inicialmente negar a última hipótese enumerada, as paravivências da viagem retrocognitiva, a exemplo de dejaísmo, psicometria e sinaléticas nas cidades de Haia e Dordrecht, locais nos quais Anna morou; as ocorrências nas dinâmicas parapsíquicas de Seriexologia envolvendo consciexes ligadas àquele contexto; a clarividência como se estivesse no papel de Anna; e, a repercussão emocional e energética ao abordar o assunto, fazem ganhar mais força a hipótese da duplista ter sido a filha mais velha da personalidade-específica estudada pelo duplista.

Finalidade. A ocorrência do fenômeno de autoconscientização seriexológica relatado, considerado um extrapolacionismo parapsíquico pela duplista, parece ter sido desencadeado com fins interassistenciais em função dos grupos de consciências que seriam encontradas na viagem retrocognitiva.

Suposição. Uma informação que talvez possa *amarrar outra ponta* no tocante às projeções semiconscientes reconhece-se ocorrência típica de experiências retrocognitivas visualizando cenas de batalha naval o fato de estas aconteciam muitas vezes próximas à costa e a população acompanhava. Contudo, relativo a tal parafenômeno, não foram encontrados dados biográficos que confirmassem a possibilidade de ela ter assistido presencialmente a ocorrência de alguma batalha naval.

Quebra-cabeça. Para finalizar a análise, destaca-se que seria difícil extrair e verificar os dados do parafenômeno com os fatos históricos sem a pesquisa prévia da personalidade-específica do duplista. Nesse caso, observa-se que cada duplista tinha uma peça que trazia informações para o *puzzle holobiográfico* do outro.

II. SERIEXOMETRIA DA RETRORRELAÇÃO

Premissas. Partindo-se da hipótese ora aventada de que os duplistas autores deste artigo possam ser personalidades consecutivas de Anna de Witt e Johan de Witt, à época na condição de filha e pai, uma possível abordagem de pesquisa objetivando ampliação da cosmovisão multiexistencial duplocármica é o estudo do retrorrelacionamento, segundo a ótica seriexométrica.

Fatologia. Eis, a título de análise, 8 dados relativos ao relacionamento de pai e filha, registrados na historiografia, de acordo com Rowen (1986) e Rowen (1996):

1. **Predileção.** Anna era a filha preferida de Johan.

2. **Epístola.** Com cerca de 10 anos de idade, estando o pai embarcado havia alguns meses em navio de guerra, a filha lhe envia carta escrita em língua francesa expressando seus sentimentos e saudades da figura paterna, embora o idioma nativo de ambos seja o neerlandês.

3. **Genealogia.** Wendela Bicker, a esposa de Johan, teria sido sua prima, sendo Anna descendente de 3 tradicionais famílias neerlandesas patricias da época: De Witt, De Graeff e Bicker.

4. **Genética.** Anna e as duas irmãs sofriam de condição genética que afetava os ossos, condição possivelmente reforçada em razão de ser filha de relação consanguínea.

5. **Cuidadologia.** Após a dessoria de Wendela Bicker, e estando as 3 filhas em outra cidade por motivo de tratamento médico, Johan insiste na necessidade de companhia e assistência de Anna, pedindo pelo retorno dessa ao lar.

6. **Ciúmes.** Johan teria impedido o casamento de Anna aos 16 anos de idade, quando ela se apaixonara por um rapaz, sob a alegação de que não seria um bom companheiro para a filha.

7. **Parapercepção.** A dessoria de Johan teria sido percebida de maneira antecipada por Anna, tendo essa insistido para que ele não saísse de casa no dia em que foi morto junto ao irmão em razão do conturbado contexto político.

8. **Holocarma.** Ambos tiveram um processo de vitimização dentro do holopensene político-monárquico.

Questões. Dos fatos listados é possível levantar 9 questionamentos, agrupados em 7 variáveis, podendo servir em termos de hipóteses seriexológicas a serem verificadas:

1. **Dupla.** A profunda afinidade prévia existente na relação teria sido construída anteriormente em vidas na condição de casal? Tal fato justificaria um possível ciúme existente em relação à filha?

2. **Idiomática.** Ambos teriam trocado cartas no idioma francês em outras existências?

3. **Zelo.** Haveria relação prévia, em outras vidas, de cuidado e assistência de Anna em relação a Johan?

4. **Duplocarma.** A vitimização observada naquela vida poderia indicar interprisão construída conjuntamente no contexto político-monárquico? A condição de casamento consanguíneo e das doenças congênitas poderia ser mais um indicador de retrovidas no contexto monárquico?

5. **Aristói.** A condição de ressoa em famílias tradicionais locais fortemente envolvidas na política, em contraponto à figura monárquica, poderia indicar vivências pretéritas na defesa de contextos oligárquicos?

6. **Proxêmica.** Teriam eles tido existências pretéritas adstritas especificamente aos Países Baixos?

7. **Parapsiquismo.** A percepção antecipada da des soma do pai poderia indicar competência parapsíquica pré-cognitiva desenvolvida por Anna e utilizada em passado remoto em contexto de aconselhamento político-bélico envolvendo a figura de Johan?

Verificabilidade. Na tentativa de responder a tais questionamentos, foi realizado entrecruzamento dos dados de pesquisas para-historiográficas individuais.

III. ANÁLISE DA LINHA DO TEMPO PARA-HISTORIOGRÁFICA CONJUNTA

Definição. A *linha do tempo autopara-historiográfica* é a ferramenta de pesquisa na qual a consciin organiza as hipóteses seriexológicas referentes ao *Ciclo Multiexistencial Pessoal* (CMP), incluindo as retrovidas, os períodos intermissivos, as datações de referência, os holopenses, as personalidades-chave e as personalidades-específicas estudadas, de maneira cronológica, fundamentando quanto aos indícios multiexistenciais pessoais referentes a cada marco temporal.

Técnica. A partir das linhas do tempo autopara-historiográficas (*timelines*) previamente levantadas de maneira individual, de acordo com os procedimentos descritos em Daibert (2019b, p. 284), estruturou-se uma análise conjunta das informações, seguindo estes 5 passos:

1. **Plot.** Desenho das *timelines* pessoais em paralelo.

2. **Convergências.** Identificação dos *marcos temporais* com evidências de retrovidas em conjunto.

3. **Redesenho.** Construção de *linha do tempo para-historiográfica* conjunta da dupla evolutiva.

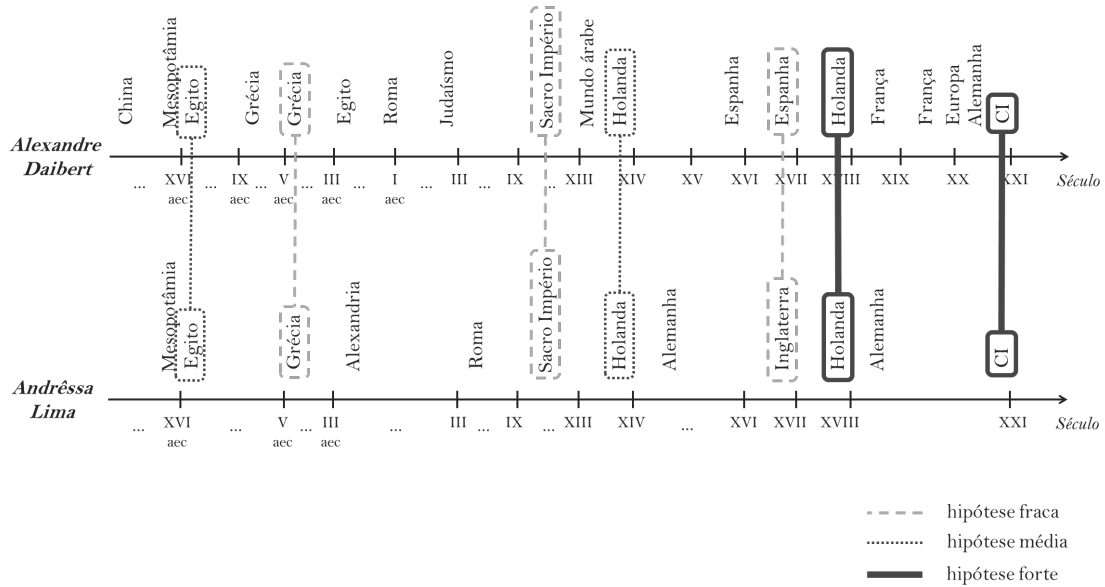
4. **Conjectura.** Levantamento da hipótese do *tipo de relação* mais provável relativo à época estudada.

5. **Gradação.** Pontoação quanto ao *nível de fundamentação* factual relativo ao marco estudado.

Passo 1. A Figura 1, apresentada adiante no texto, exhibe a linha para-historiográfica simplificada em termos de marcos temporais, sendo uma síntese resultante da pesquisa seriexológica individual de cada um dos duplistas.

Detalhamento. Para o intento deste trabalho, não estão aqui detalhados os níveis de aprofundamento em termos de holopenses, personalidades-chave ou eventuais hipóteses de retropersonalidades estudadas. Também não são detalhados os níveis de fundamentação indiciária correspondentes a cada um dos marcos para-historiográficos individuais.

Figura 1 - Linhas do tempo para-historiográficas individuais e possíveis correlações

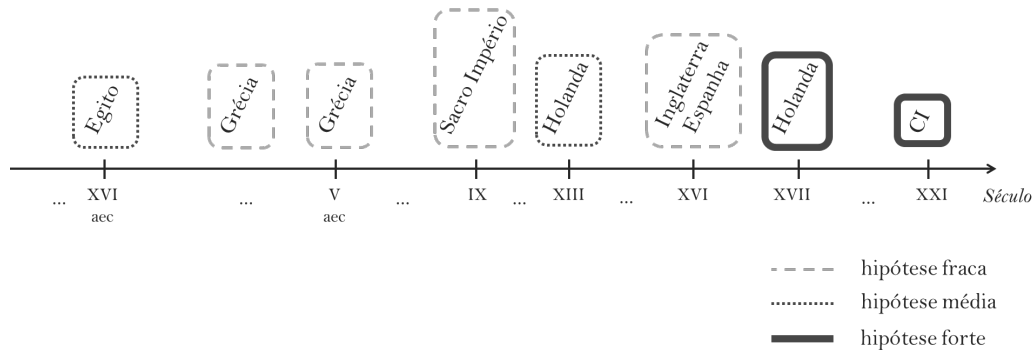


Passo 2. Como é possível deprender diretamente da ilustração, derivam-se 8 marcos para-historiográficos nos quais poderia aventar-se a possibilidade de os duplistas terem tido convivência mútua, sendo 7 na condição de conscin e 1 na condição de consciex, a seguir listados com a delimitação aproximada de tempo:

1. **Egito:** Século XVI a.e.c.
2. **Grécia:** Período indefinido entre os Séculos X e VI a.e.c.
3. **Grécia:** Século V a.e.c.
4. **Sacro Império Romano-Germânico:** Século IX.
5. **Países Baixos:** Século XIII.
6. **Inglaterra e Espanha:** Século XVI.
7. **Países Baixos:** Século XVII.
8. **Curso Intermissivo:** Século XX.

Passo 3. Seguindo o passo 3 da técnica, a Figura 2 exibe a linha do tempo para-historiográfica conjunta obtida.

Figura 2 - Linha do tempo para-historiográfica conjunta



Passo 4. O Quadro 1 mostra a hipótese dos holopenses predominantes individuais e a hipótese de relação dos duplistas nas retrovidas listadas.

Quadro 1 - Hipóteses de retrovidas conjuntas dos duplistas

N ^{os}	Local	Período	Holopense		Tipo de Relação	Fundamentação da Hipótese
			Alexandre Daibert	Andrêssa Lima		
1	Egito	Séc. XVI a.e.c.	Belicismo	Parapsiquismo	Grupos opostos	Média
2	Grécia	Séc. X a VI a.e.c.	Belicismo	Belicismo	<i>Brothers in Arms</i>	Fraca
3	Grécia	Séc. V a.e.c.	Intelectualidade Política	Parapsiquismo	?	Fraca
4	Sacro Império	Séc. IX	Política	Intelectualidade	?	Fraca
5	Países Baixos	Séc. XIII	Política Belicismo	Nobreza	Afetivo-sexual	Média
6	Inglaterra/Espanha	Séc. XVI	Política Monarquia	Monarquia	Afetivo-sexual	Fraca
7	Países Baixos	Séc. XVII	Intelectualidade Política	Intelectualidade Parapsiquismo	Pai-filha	Forte
8	Curso Intermissivo	Séc. XX	Interassistência	Interassistência	Equipex	Forte

Passo 5. Com o objetivo de medir o nível de fundamentação das 8 hipóteses de retrovidas listadas, adotou-se uma escala de avaliação da força indiciária resumida nos seguintes critérios:

1. **Fraca.** Hipótese cujo conjunto de indícios colecionados até o momento é incipiente, perdurando nível de dúvida mais elevado, podendo apresentar alguns indícios individualmente relevantes.

2. **Média.** Hipótese sustentada sem um conjunto de evidências consistentemente correlacionadas que permitam conclusões seguras, contudo embasada em alguns indícios multiexistenciais individualmente fortes, ao modo de *flashes* retrocognitivos, sincronidades relevantes e / ou vivências parapsíquicas ostensivas.

3. **Forte.** Hipótese fundamentada em elevado conjunto de evidências, no quantitativo mínimo de uma centena, sendo tal conjunto forte, específico, coeso e coerente, incluindo séries de indícios multiexistenciais individualmente fortes, ao exemplo de retrocognições lúcidas confirmatórias, sincronidades relevantes e / ou vivências parapsíquicas ostensivas.

ENTRECruzAMENTO DAS HIPÓTESES DE PESQUISA

Comparativo. Partindo das 7 variáveis de pesquisa levantadas inicialmente na Seção II deste artigo, pode-se verificar a consistência relativa à comparação com as informações trazidas no Quadro 1.

Dupla. Foram levantadas duas possíveis retrovidas anteriores ao Século XVII na condição de relacionamento afetivo-sexual, indicando que a hipótese inicial de afinidade mútua poderia de fato ter sido seriologicamente construída ou consolidada na relação de casal.

Idiomática. Não existem, até o momento, dados para checar a hipótese de que tenha havido troca de cartas em idioma francês em rössomas anteriores ao período seiscentista.

Zelo. Da mesma maneira, não há na linha do tempo, informações suficientes para estudar sobre a hipótese de a duplista ter desempenhado papel de cuidadora do duplista em algum momento da *seriéxis*.

Duplocarma. O período de vitimização das personalidades estudadas observado em relação ao holopen-sene político-monárquico parece ser consistente com interprisões desenvolvidas em conjunto, relativas a tais contextos, como se pode observar, por exemplo, em vidas na Idade Média e no Renascimento. É de se esperar que tais retrovidas, caso confirmadas, sejam caracterizadas mais fortemente por fases iniciais no curso grupocármico, entre interprisão e vitimização.

Aristói. Das 8 hipóteses de retrovidas listadas, ao menos 4 apontam para condições de posição social mais elevada, sugerindo proximidade com contextos monárquicos-aristocráticos. O contexto do Século XVII parece ter profunda relação *seriexológica* com o período final da República Romana, no entanto, apenas um dos duplistas possui, no atual momento da pesquisa, hipótese relativa a tal período.

Proxêmica. Constatou-se a hipótese de duas retrovidas conjuntas nos Países Baixos, indicando a repetição do local na condição de retrofôrma.

Parapsiquismo. O papel de parapsíquica pré-cognitora é coerente com o perfil parapsíquico pessoal da autora do artigo. Existe a hipótese de a cena visualizada na retrocognição citada ter relação com exercício deste papel na Grécia Antiga, na condição de pitonisa. Tal cena seria, portanto, uma repetição em termos de espiral evolutiva, correlacionada com outra vivência *seriexológica* semelhante dos duplistas.

Síntese. Numa análise geral, parece haver coerência entre as hipóteses levantadas na *seriexometria* dos retropapéis comparando-se à *timeline* para-historiográfica conjunta. Alguns itens necessitam de mais aprofundamentos e levantamento de dados de pesquisa para poderem ser corroborados ou refutados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Remate. Foi possível, neste trabalho, a partir de experiência retrocognitiva marcante envolvendo os duplistas, levantar hipótese de relação pai-filha em outra existência, analisar esse relacionamento sob a ótica *seriexométrica*, sistematizar o conjunto de paravivências de maneira gráfica em linha do tempo para-historiográfica e analisar as relações duplocármicas, atendendo ao objetivo proposto.

Sinergia. Nesse sentido, destaca-se o fato do duplismo levar ao sinergismo na prospecção *seriexológica*, haja vista a casuística apresentada ilustrando como as autopesquisas podem se complementar e, mesmo, ganhar força.

Interação. No quebra-cabeças da pesquisa *seriexológica*, às vezes, um duplista tem a peça ou acesso holomnemônico do *puzzle holobiográfico* do outro. Sem a pesquisa, os livros históricos e mesmo a evocação do contexto histórico feito pelo duplista, seria difícil para a parceira extrair da clarividência retrocognitiva relatada informações que levassem a hipóteses de personalidade consecutiva. Reciprocamente, a pesquisa do parceiro é impulsionada com a chegada de indício multiexistencial significativo.

Retropapéis. Ao longo da *seriéxis*, os duplistas não vivenciam apenas a condição de casal. A experiência parapsíquica relatada refere-se a retrovida na relação pai-filha, fato por si só capaz de desfazer o propagado mito da alma gêmea.

Achados. A partir de análise *seriexométrica* das retrobiografias em questão, é possível levantar hipóteses de vivências mais antigas enquanto casal íntimo, a exemplo de possível retrovida no período da Baixa Idade Média, na condição de dupla, corroborada por outra experiência retrocognitiva, evidenciando a alternância de papéis entre vidas.

Prospectivas. A análise conjunta das linhas do tempo indica a predominância de holopensenes do belicismo e do parapsiquismo no caso da duplista e de holopensenes políticos e bélicos no caso do duplista. O passado em comum no belicismo e a interseção política-parapsiquismo demonstram relevância na responsabilidade duplocármica, temas ainda carentes de melhor aprofundamento.

O SOBREPAIRAMENTO NO ACESSO À HOLOMEMÓRIA FACULTA AOS DUPLISTAS SE VEREM EM DIFERENTES TIPOS DE RELACIONAMENTOS NO PASSADO, REFORÇANDO O VÍNCULO DA ATUAL RELAÇÃO PELA AMPLIAÇÃO DA COSMOVISÃO E DA AFINIDADE MULTIEXISTENCIAL.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Daibert**, Alexandre Barcelos Damasceno; **Repercussões da I Noite de Gala Mnemônica na Autopesquisa Seriexológica da Holanda do Século XVII**; Artigo Original; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 23; N. 2; 2 cronologias; 1 *E-mail*; 7 enus.; 1 microbiografia; 5 notas; 6 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abr.-Jun., 2019a; páginas 71 a 80.

2. **Idem**; **Técnicas de Construção da Linha Para-Historiográfica Pessoal**; Resumo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 23; N. 3; 1 *E-mail*; 1 microbiografia; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Jul.-Set., 2019b; página 284.

3. **Fernandes**, Pedro; **Clarividência Retrocognitiva**; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 8; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 5.774 a 5.779.

4. **Leimig**, Roberto; **Vidas de Naturalista: Hipótese da Personalidade Consecutiva de Marcgraf, Steller, Humboldt**; pref. Mabel Teles; revisora Maria Regina Camarano; *et al.*; 456 p.; 8 caps.; 318 citações; 25 *E-mails*; 56 enus.; 37 fotos; 4 microbiografias; 21 siglas; 2 tabs.; 22 *websites*; glos. 210 termos; 8 filmes; 418 refs.; 3 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 69 e 70.

5. **Manfroi**, Eliana; **Autopesquisa Retrocognitiva de Campo**; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 6; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 3.698 a 3.703.

6. **Rowen**, Herbert H; **John de Witt, Grand Pensionary of Holland 1625–1672**; 2 Vols.; 950 p.; 41 caps.; 37 abrevs.; epíl.; 574 refs.; alf.; 23 x 16,5 x 3,5 cm; enc.; *Princeton University Press*; Princeton, NJ; USA; páginas 1996; 106, 107, 495, 500 a 504 e 875.

7. **Idem**; **John de Witt: Statesman of 'True Freedom'**; 236 p.; 12 caps.; 1 foto; epíl.; alf.; 22 x 14,5 cm; enc.; sob; *Cambridge University Press*; Cambridge; UK; 1986; páginas 4 a 229.

8. **Vieira**, Waldo; **Duplocarma**; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 12; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 9.091 a 9.096.

9. **Idem**; **Léxico de Ortopensatas**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 555.